

Mais *política externa* rigor para negociar

por José Antônio Severo

de Brasília

A Fundação Pedroso Horta, do PMDB, acaba de produzir um documento ainda confidencial (descrito como de circulação restrita para discussão interna), em que propõe o aprofundamento da moratória e o endurecimento com os credores internacionais do Brasil.

Tiveram acesso ao documento, até agora, as seguintes personalidades: Ulysses Guimarães, Severo Gomes, Mário Covas, general Ivan de Souza Mendes, Celso Furtado, Renato Archer, Miguel Arraes, Luiz Carlos Bresser Pereira, Maurício Fruet, Luciano Coutinho, Waldir Pires, Pedro Simon e José Richa.

O documento, cuja íntegra está sendo publicada nesta edição, é o mais recente reflexo da preocupação do partido em relação à suspensão de pagamentos aos credores e à ida ao FMI.

Ele rejeita qualquer pagamento de juros, ainda que simbólico, antes da conclusão de um acordo com os bancos. Sugere ampliar o escopo da moratória, incluindo nela todas as obrigações que o Brasil pretende reestruturar, como os pagamentos de juros devidos ao Clube de Paris e os pagamentos de principal decorrentes do reescalamento de 1983-84 e dos empréstimos negociados a partir de 1983, pelo menos no tocante aos países que descumpriram o compromisso, assumido por escrito, em dezembro último, de reabrir o crédito ao Brasil.

A respeito da conversão dos juros da dívida em investimento, o documento diz que "não convém mudar a regulamentação da conversão antes de as negociações externas terem adquirido contornos mais definidos". Afirma que a regulamentação da conversão da dívida "não pode derivar de um processo de barganha com os credores estrangeiros, nem mesmo de decisão exclusiva do Poder Executivo. É necessário debate amplo no Congresso Nacional".

Sobre o relacionamento com o Fundo Monetário Internacional, diz o documento que "não se pode entreter ilusões quanto à possibilidade de mudanças dos objetivos, métodos e critérios do FMI, já que isso exigiria a modificação de seus estatutos, doutrina e regulamentos".

O documento é ainda mais duro.

(Continua na página 17)

